

CAULIM

Glória Lorena Sousa Sena – DNPM / RR - Tel.: (95) 3623-0765 – E-mail: gloria.sena@dnpm.com.br
Raimundo Augusto Correa Mártires – DNPM / PA – Tel.: (91) 3276-5746 – E-mail: raimundo.martires@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2007

Depósitos de interesse de caulim têm ampla distribuição no mundo, e são classificados em dois tipos principais de acordo com sua gênese: os depósitos primários que resultam da alteração hidrotermal ou intempérica de rochas cristalinas, e os secundários que são resultado dos processos de erosão e deposição dos depósitos primários em grandes bacias.

As reservas de caulim são abundantes, com destaque para o tamanho e qualidade do caulim secundário encontradas nos Estados Unidos e Brasil e de caulim primário do Reino Unido, localizadas no sudoeste da Inglaterra. Esse tipo de caulim tem seu uso direcionado, principalmente, para usos nobres, como o de enchimento e cobertura na indústria de papel.

Das reservas brasileiras (medidas e indicadas), aproximadamente 97% encontram-se na região norte do País, nos estados do Pará (Imerys S/A e PPSA), Amapá (CADAM) e Amazonas (Mineração Horboy Clays Ltda). O mercado produtor de caulim apresenta-se concentrado e competitivo. Os Estados Unidos juntamente com a Comunidade dos Estados Independentes, Coreia do Sul, República Tcheca, Brasil e Reino Unido, são responsáveis por 62% do caulim produzido no mundo (quadro abaixo). É importante ressaltar que apenas o Brasil disponibiliza o minério já beneficiado para o mercado interno e externo a ser utilizado na indústria de papel, o qual responde por 7% da produção mundial.

Tabela I: Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas ⁽¹⁾ (10 ⁶ t)		Produção (10 ³ t)		
	2007	(%)	2006 ^r	2007 ^p	(%)
Brasil	7.300		2.455	2.527	6,8
Estados Unidos ⁽²⁾	Abundantes	n.d	7.740	7.330	19,6
Reino Unido ⁽²⁾		n.d	2.500	2.100	5,6
República Tcheca ⁽³⁾		n.d	3.770	3.700	9,9
Alemanha ⁽²⁾		n.d	3.770	3.800	10,2
Coreia do Sul ⁽³⁾		n.d	2.400	2.400	6,4
*CEI ⁽³⁾		n.d	6.020	6.000	16,1
México		n.d	875	900	2,4
Turquia		n.d	580	450	1,2
Grécia ⁽³⁾		n.d	60	50	0,1
Itália		n.d	470	470	1,3
Outros Países		n.d	6.730	7.630	20,4
Total		n.d	37.370	37.357	100,0

Fonte: DNPM; Mineral Commodity Summaries-2008. Notas: (r) Revisado (apenas para o Brasil, estimado para os outros países); * Comunidade dos Estados Independentes; (p) Dados preliminares; n.d. não disponível; (1) Reservas (medidas + indicadas); (2) Vendas; (3) Produção bruta.

II – PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de caulim beneficiado em 2007 foi 4% superior a do ano anterior, passando de 2,45 milhões de t para 2,53 milhões de t. Entre as principais empresas produtoras, a Imerys Rio Capim Caulim S/A – IRCC mantém a liderança da produção nacional respondendo por 40%, sendo seguida pela empresa Caulim da Amazônia S/A (CADAM) com 32%, Pará Pigmentos S/A (PPSA) com 24% e outros com 4%. Todas as empresas apresentaram ligeira ampliação de sua produção visando abastecer suas fatias no comércio internacional, com exceção da Imerys que apresentou ligeira queda. No caso da PPSA, desde o ano anterior, esta evolução positiva teve base principal em investimentos em P&D, que resultaram no desenvolvimento de novos produtos, que poderão, inclusive, gerar aumentos de capacidade instalada. Além do Amapá e Pará que produzem caulim para revestimento e cobertura de papel, são estados produtores São Paulo, Paraná, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina utilizados, principalmente no setor de cerâmicas brancas (vasos em geral, porcelanas, etc.). Apesar do Estado do Amazonas deter expressivas reservas, ainda não há empresa produzindo caulim naquele estado.

III – IMPORTAÇÃO

Apesar de serem insignificantes comparadas à produção nacional, as importações de caulim (primário e manufaturado) apresentaram um significativo crescimento (59%) em 2007, passando de 27,1 mil t para 43,1 mil t no período, o que significou gastos de US\$ 30,6 milhões, 65,5% superior em relação a 2006. Os bens manufaturados responderam por 77% do valor das importações. Os principais países de origem, para os bens primários de caulim foram os EUA (91%), Reino Unido (4%), Argentina (3%) e França (2%). Quanto aos manufaturados, representados principalmente por aparelhos de porcelana branca de mesa, tiveram origem na China (93%), Hong Kong (4%) e outros 3%.

CAULIM

IV – EXPORTAÇÃO

O mercado externo tem sido o principal consumidor (98%) do caulim produzido no País. As exportações de caulim beneficiado em 2007 permaneceram estáveis em relação ao ano que passou mantendo-se na faixa de 2,4 milhões de t, gerando divisas de US\$ 303 milhões. Ressalta-se que o País quase não exporta bens manufaturados a base de caulim. Os Países de destino das exportações brasileiras de caulim beneficiado foram: Bélgica (21%), Estados Unidos (20%), Japão (13%), Holanda (11%), Canadá (11%) e outros (24%). As três principais empresas produtoras IRCC (de capital francês), CADAM e PPSA (ambas controladas pela CVRD), foram responsáveis por 95% do total exportado. A exportação de produtos manufaturados à base de caulim apresentou um aumento de 11%, em quantidade que, em valor, se traduziram em um incremento de 39%, demonstrando a venda de produtos com maior valor agregado. Os Países de destino dos bens manufaturados foram: Bolívia (13%), Paraguai (13%), África do Sul (12%), Austrália (10%) Itália (9%), e outros (43%).

V - CONSUMO INTERNO

O consumo aparente de caulim em 2007 voltou a se recuperar após queda em 2006 de 83,3% em relação a 2005. O crescimento foi de 194% passando de 60,4 mil t para 177,4 mil t, em decorrência do aumento na produção e de ligeira queda nas exportações. Grande parte do caulim consumido no mercado interno provém das minas existentes nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e outros estados de menor produção, que forneceram, principalmente, caulim para uso na indústria de cerâmicas brancas, além de caulim do tipo carga para a indústria de papel. O caulim é utilizado em diversos setores industriais em todo o mundo, destacando-se o de papel (cobertura e enchimento), que consome 45%, cerâmica (porcelana, cerâmica branca e produtos refratários) 31% e o restante, 24% divididos entre tinta, borracha, plásticos e outros. O caulim tem, como principal competidor, no mercado de papel, o carbonato de cálcio.

Tabela II: Principais Estatísticas do Brasil

Discriminação			2005 ^(r)	2006 ^(r)	2007 ^(p)
Produção:	Bruta (minério)	(10 ³ t)	6.150	6.200	6.382
	Beneficiada	(10 ³ t)	2.410	2.455	2.527
Importação:	Bens primários	(10 ³ t)	7,1	9,4	14,4
		(10 ³ US\$-FOB)	4,0	5,2	7,1
	Manufaturados	(10 ³ t)	15,7	17,7	28,7
		(10 ³ US\$-FOB)	8,7	13,4	23,5
Exportação:	Bens primários	(10 ³ t)	2.072	2.404	2.364
		(10 ³ US\$-FOB)	225	269	303
	Manufaturados	(10 ³ t)	2,5	2,8	3,1
		(10 ³ US\$-FOB)	3.625	4.407	6.060
Consumo aparente (1):	Beneficiado	(10 ³ t)	345,1	60,4	177,4
Preço médio:	Beneficiado ⁽²⁾	(US\$/t-FOB)	108,70	112,08	128,39

Fontes: DNPM, MDIC – SECEX. Notas: (1) Produção + Importação – Exportação; (2) Média de preços nacionais para o mercado externo; (p) Preliminar; (r) Revisado.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A disponibilidade de grandes reservas de caulim no Brasil e a qualidade excelente do minério asseguram os investimentos contínuos no aumento da capacidade instalada, melhorando a infra-estrutura e logística nos principais mercados consumidores mundiais. Esse fato permite que as três maiores empresas instaladas no Brasil (todas na região norte: IRCC, CADAM e PPSA) venham praticando uma estratégia de crescimento contínuo até o ano de 2010. A IRCC estima que em 2010 sua produção beneficiada, passará para 1,65 milhões de t/ano, o que significará um aumento de 71,2 % em relação à produção atual, o que despenderá investimentos de 33,5 milhões de reais. A CADAM S/A tem planos de expansão de sua produção beneficiada para 780 mil t/ano até 2010, com investimento de 12,3 milhões de reais. Já a PPSA projeta uma produção beneficiada de 600 mil t/ano com investimento nos próximos 3 anos da ordem de 19,5 milhões de reais.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A Imerys deverá reestruturar sua produção de caulim no Estado do Pará, cujo resultado só será percebido a partir do início de 2008. Está mantida a proposta de paralisar as operações de produção de caulim da Imerys até o final do próximo ano. A unidade de Devon terá encerrada sua atividade de refino do caulim. Ao todo, a empresa emprega 2,3 mil funcionários na Grã-Bretanha. Por outro lado, no mercado brasileiro, a empresa irá reforçar sua presença, com a transferência de parte de sua capacidade de produção de caulim. No Brasil, o grupo francês opera com a empresa Rio Capim Caulim (RCC Imerys), com sua Mina em Ipixuna do Pará e instalações de embarque em Barcarena, Estado do Pará.